

**Semântica nossa de cada dia: estudo teórico-prático de expressões idiomáticas da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental****Our everyday Semantics: a theoretical-practical study of idiomatic expressions of the Portuguese Language in Elementary School**Matheus Carvalho Lima<sup>1</sup>Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/  
Secretaria da Educação do Estado do TocantinsSônia Maria Nogueira<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

**Resumo**

O artigo aborda o uso de expressões idiomáticas (EI) da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, 8º ano, em perspectiva semântica. Assim, buscou-se verificar textos veiculados nas redes sociais que apresentassem EI; selecionar variados tipos e gêneros textuais com EI; confrontar os fenômenos semânticos presentes nas EI selecionadas e sua relação com o conteúdo do Livro Didático (LD); e analisar criticamente os textos com EI. O *corpus* da pesquisa proveio do LD “Tecendo linguagens: Língua Portuguesa”, 8º ano, de Oliveira e Araújo (2018), adotado em escolas públicas situadas na Região Tocantina do Maranhão, além de postagens circulantes nas redes sociais. Nesse viés, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e documental. Os autores que fundamentam o estudo são, entre outros, Xatara (1998), Biderman (2001), Ilari (2011) e Ferrarezi Jr. (2019). Com os resultados, constatou-se, no LD, textos literários que contêm EI; no entanto, não é feita menção a elas, seja como conteúdo do LD ou quanto ao seu emprego em textos dispostos na obra analisada. Verificou-se também o uso de EI em postagens várias circulantes nas redes sociais. E, ao confrontar os textos veiculados na *web* com o conteúdo do LD, concluiu-se que não são exploradas, suficientemente, as EI no LD selecionado.

**Palavras-chave**

Semântica. Expressões Idiomáticas da Língua Portuguesa. Livro Didático.

**Abstract**

The article addresses the use of idiomatic expressions (EI) of the Portuguese Language in Elementary School, 8th year, from a semantic perspective. Thus, we sought to verify texts published on social networks that presented EI; select different types and textual genres with EI; compare the semantic phenomena present in the selected EI and their relationship with

---

<sup>1</sup> Graduado em Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. Professor da rede estadual do Tocantins. Pesquisador do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7136-9110>

<sup>2</sup> Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora Associada da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL); Docente e pesquisadora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLE). Pesquisadora do Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4005-4508>

the content of the Textbook (LD); and critically analyze texts with EI. The research corpus came from the textbook “Weaving languages: Língua Portuguesa”, 8th year, by Oliveira and Araújo (2018), adopted in public schools located in the Tocantina Region of Maranhão, in addition to posts circulating on social media. In this sense, research with a qualitative and documentary approach was carried out. The authors behind the study are, among others, Xatara (1998), Biderman (2001), Ilari (2011) and Ferrarezi Jr. (2019). The results included, in the LD, literary texts that contain EI; however, no mention is made of them, either as content of the LD or in terms of their use in texts contained in the work analyzed. The use of EI was also verified in various posts circulating on social media. And, when comparing the texts published on the web with the content of the LD, it was concluded that EI are not sufficiently explored in the selected LD.

## Keywords

Semantics. Idiomatic Expressions of the Portuguese Language. Textbook.

## Introdução

Em espaços digitais e não digitais veiculam textos de diferentes gêneros e tipos textuais, os quais, além de cumprirem a funções e propósitos comunicativos específicos nos campos da atividade humana, refletem marcas linguísticas, culturais e identitárias que permeiam a vivência da linguagem. No espaço escolar, ao depararem-se com produções orais, escritas e imagéticas circulantes, são solicitadas aos interagentes competências semânticas com vistas à produção de sentidos. Daí a relevância do estudo da significação ao longo do processo educacional, partindo de gêneros discursivos vários.

O ensino da língua materna no Ensino Fundamental tem de contemplar o estudo da significação, a fim de contribuir na formação completa e igualitária do estudante, em relação aos aspectos da Gramática da Língua Portuguesa, e possibilitar a competência de usuário da língua tanto formal quanto informal, de acordo com o contexto em que esteja inserido. Diante disso, pergunta-se: Em que medida as expressões idiomáticas, com abordagem semântica, estão inseridas no estudo da Língua Portuguesa?

Nessa esteira, a ênfase é dada ao emprego de expressões idiomáticas (doravante EI) da Língua Portuguesa em textos localizáveis em suportes vários, dos quais destacamos, na pesquisa, as redes sociais e o Livro Didático (doravante LD). Partindo disso, este estudo intentou refletir sobre o uso de EI da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, 8º ano, em perspectiva semântica. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e documental, tendo como *corpus* produções orais e escritas que contenham EI, e o LD “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa”, 8º ano, de Oliveira e Araújo, publicado em 2018, que foi adotado em algumas das escolas públicas situadas na Região Tocantina do Maranhão, para o quadriênio 2020-2023. A teoria usada para embasar a pesquisa adveio dos estudos de, entre outros autores, Xatara (1998), Biderman (2001), Ilari (2011) e Ferrarezi Jr. (2019).

A pesquisa justifica-se por apresentar o estudo das EI da Língua Portuguesa, que

fazem parte do convívio social do estudante do Ensino Fundamental e, no entanto, não ser abordado o suficiente em sala de aula. Cumpre ainda mencionar que a presente pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA, na modalidade Iniciação Científica, e contou com o fomento da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). O artigo está organizado em cinco seções: Contexto geral das expressões idiomáticas; Gêneros Discursivos: contextualização teórica; Considerações sobre o ensino de língua materna, em perspectiva semântica, na BNCC; Metodologia da pesquisa; Resultados e discussão.

## Contexto geral das expressões idiomáticas

A Semântica é uma vertente da Linguística que se dedica ao estudo do significado (Cançado, 2012). E, por se tratar de uma ciência que tem o significado como objeto de investigação, figura como campo heterogêneo e multifacetado, visto a abertura que dá à variedade de sentidos que palavras e expressões da língua agregam ou podem vir a agregar. Cumpre mencionar que a palavra ou expressão precisam estar contextualizadas para se chegar, de fato, aos sentidos. Isso porque os efeitos de sentido apenas podem ser depreendidos em situações reais de usos da linguagem. Diante disso, vale enfatizar que os aspectos semânticos de palavras ou expressões são hoje, nos estudos realizados em Semântica, tratados de forma contextualizada, partindo sempre de situações reais de fala e escrita.

Por sua vez, no escopo da Lexicologia, empreendem-se os estudos orientados à descrição do léxico. E, segundo Biderman (2001a, p. 178), o léxico de uma língua pode ser entendido como o conjunto de todas as palavras de um determinado idioma, constituído na vivência da linguagem e do qual não se pode delimitar a extensão. Isso porque “o léxico de qualquer língua constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos [...] qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades”. Assim, o léxico é a reunião de palavras ou expressões de uma língua, em que se abrangem palavras e expressões constituídas de dois ou mais vocábulos cristalizados ao longo do tempo.

Por fenômenos semânticos, entende-se a variedade de significação das palavras que, a depender dos contextos de usos reais da língua, significam e são ressignificadas através do tempo. Tal movimento linguístico pode ser visualizado nas EI. Quanto a isso, Xatara (1998, v. 42, p. 149) afirma que as EI constituem “[...] uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Enfatize-se que as EI emergem da vivência da linguagem e se cristalizam pelo uso recorrente dessas unidades lexicais pelos falantes. Desse modo, as relações semânticas, morfossintáticas, lexicais e pragmáticas que as EI imbricam demandam dos membros da comunidade de falantes saberes que não apenas linguísticos, mas extralinguísticos para usá-las em contextos comunicativos reais. Daí sua importância na aquisição e no uso da língua materna.

Para Ilari (2011, p. 78), as EI “[...] são compostas de diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo, e não pode ser obtido pela montagem dos sentidos das palavras que as compõem”. Esse mesmo teórico categoriza-as como “frases feitas”, uma vez que o significado dessas unidades lexicais só pode ser apreendido pelo todo estruturante das EI; o contrário, porém, ocorre com as expressões composicionais, em que as relações de sentido das palavras estruturantes da frase se dão pela disposição dos termos, e as palavras, como integrantes do todo composicional, ainda conseguem preservar seu sentido corrente, de maneira individualizada.

Nessa perspectiva, reforça-se o forte grau de fixidez típicos das EI. Convém ainda mencionar que as EI podem apresentar variação no que tange à extensão da unidade lexical, à composição semântica, à propagação e ao tempo de duração. Reitere-se, também, o fato de que as “expressões idiomáticas são recursos que se valem do sentido conotativo e ganham novos sentidos a partir do contexto” (Aragão; Nogueira, 2021, v. 1, p. 1132). Logo, comutar uma palavra em um sintagma lexizado pode comprometer em grande medida o sentido das EI, visto que são elas estruturas relativamente estáveis, tanto do ponto de vista morfossintático como semântico.

Villalva e Silvestre (2014) chamam a atenção para o fato de as EI, normalmente, demandarem interpretação metafórica, já que estão mais para o campo da conotação do que para o da denotação. E por ser a conotação, nos termos de Urbano (2011), o que a significação tem de particular para o falante ou mesmo para uma determinada comunidade de falantes, costumeiramente, de base metafórica; demanda, por isso, a mobilização de saberes tanto linguísticos quanto extralinguísticos, de um lado. Já a denotação está para o sentido real e objetivo das palavras. É como se apresentam as significações de palavras nas primeiras acepções em dicionários, do outro.

Ferrarezi Jr. (2019) também elenca alguns critérios pertinentes ao entendimento das EI: o sentido final das EI não oriunda da leitura individualizada das palavras, isto é, o significado não é apreendido por meio do processo de montagem do sentido das palavras na frase; a construção lexical dá-se mediante um raciocínio empírico, o que demanda um saber que é extralinguístico, devido às informações e valores socioculturais que agregam; as EI apresentam valores identitários de ordem histórica, social e regional. Pode-se afirmar que as EI constituem uma identidade cultural da comunidade de falantes, o que as tornam relevantes no processo de comunicação. Por isso enfatize-se que a capacidade de usar e reconhecer as EI faz parte da competência comunicativa, visto que permeiam os usos da linguagem nos processos de interação.

## **Gêneros Discursivos: contextualização teórica**

Entende-se por gêneros discursivos as formas relativamente fixas de enunciados, que são materializadas em diferentes textos com vistas a funções particulares na vida social. Em virtude disso, os gêneros do discurso permeiam as situações diárias de comunicação, desde as formais até as mais informais, apresentando, assim, intenções comunicativas específicas,

além de se adequarem às práticas sociais nos diferentes campos da atividade humana. Nesse contexto, Marcuschi (2008) afirma que os gêneros discursivos podem ser qualificados mais pela funcionalidade comunicativa do que pelo atributo de uma sequência linguística. Da mesma forma, ele chama a atenção para a diferenciação entre tipos textuais e gêneros discursivos. Isso porque, enquanto os tipos textuais apresentam como características predominantes as sequências linguísticas, como modelos mais cristalizados que delimitam e, ao mesmo tempo, diferem a estrutura e os aspectos linguísticos de uma dissertação, narração, injunção; já os gêneros textuais, por seu turno, qualificam-se mais pela função que exercem nos diferentes domínios discursivos.

Costa (2018, p. 22), baseado nos estudos de Bakhtin acerca dos gêneros do discurso, mantém que todo gênero pode ser definido em pelo menos três eixos fundamentais, a saber:

a) os conteúdos, que são e se torna dizíveis pelos gêneros (conversa, carta, palestra, entrevista, resumo, notícia...) e não por frases ou orações; b) a estrutura/forma específica dos textos (narrativo, argumentativo, descritivo, explicativo ou conversacional) pertencentes a ele”; além do eixo “c) as configurações específicas das unidades da linguagem (estilo): os traços da posição enunciativa do locutor e os conjuntos de sequências textuais e de tipos discursivos que constituem a estrutura genérica [...].

Evidencia-se que os gêneros discursivos apresentam estruturas relativamente fixas, devendo-se às instabilidades inerentes aos gêneros os ajustes e as adaptações que se podem fazer dependendo das motivações comunicativas em contextos sociais determinados. São estes alguns exemplos de gêneros textuais: conto, romance, artigo de opinião, entrevista, seminário. Em decorrência das motivações tecnológicas, alguns gêneros textuais foram (re)inventados, como: *chat*, memes, *blogs*, *post*. Assim, a apropriação dos gêneros textuais pelos sujeitos assegura-lhes maior participação na vida social. Por isso a relevância de, no processo educacional, o trabalho do professor, seja na mediação da leitura ou por meio da produção textual em sala, considerar os gêneros textuais como objeto de ensino.

## Considerações sobre o ensino de língua materna, em perspectiva semântica, na BNCC

Por muito tempo, a escola mediou a leitura como atividade mecânica, sob um enfoque simplesmente na decodificação. Partindo disso, documentos oficiais que subsidiam a educação brasileira, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, ao tomarem como base os estudos sobre os gêneros discursivos, passaram a orientar o ensino de linguagens mais alinhado às práticas sociais.

Mencione-se que, já nos PCN, se fazia a opção pela concepção interacionista da

linguagem, entendendo que os discursos se dão subsidiados na relação dialógica entre os sujeitos, já que os interagentes estão “em constante e contínua relação uns com os outros” (Brasil, 1997, p. 23). A BNCC também optou por adotar a concepção interacionista da linguagem; porém, inova na medida em que focaliza mais no desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem a oralidade, leitura, escrita e análise linguística/semiótica na cultura digital, haja vista a expansão do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (Brasil, 2017).

Em se tratando da BNCC, na qual centraremos as discussões a seguir, o ensino de Língua Portuguesa está sistematizado em quatro eixos. São eles: leitura, oralidade, produção textual e análise linguística. Quanto ao eixo de leitura, a BNCC aduz que o estudante precisa ser exposto a textos de variados gêneros textuais, orais, escritos e multissemióticos, circulantes em diferentes esferas da atividade humana. O eixo de oralidade, por sua vez, agrega as condições de produção de textos orais materializados em gêneros do discurso, suportes e domínios sociais vários. Ele abrange as diversas ações desenvolvidas pelo sujeito a partir das práticas orais, exemplos delas são: seminário, debate, entrevista, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, entre outras (Brasil, 2017). Nessa perspectiva, a BNCC chama a atenção para a inter-relação oralidade e produção textual. Inclusivamente, no eixo de produção textual, abrangem-se textos orais, escritos e multissemióticos (Brasil, 2017). Com relação ao eixo de análise linguística/semiótica, efetiva-se, conforme a BNCC (Brasil, 2017), como exercício de articulação de recursos linguísticos em diferentes produções textuais, podendo ser orais, escritas e multissemióticas.

Ao se considerar a possibilidade da mescla de elementos orais e escritos em textos que se utilizam do expediente das EI, é correto dizer que, a princípio, seu uso é mais recorrente na oralidade, tendendo a ser predominante em textos de gêneros discursivos orais; nada impede, contudo, que sejam veiculadas em textos escritos. Ainda na área de linguagens, especificamente no componente Língua Portuguesa, espera-se que os estudantes, em relação aos fenômenos léxico-semânticos, passem a conhecer “e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia [...]” (Brasil, 2017, p. 83).

Quanto aos aspectos semânticos, necessário se faz que o aluno, no Ensino Fundamental, explore as potencialidades de sentido em razão de fenômenos léxico-semânticos, como postula a BNCC. Partindo disso, é certo dizer que os fenômenos semânticos são pertinentes, visto que os textos permeiam a vida social. Assim, refletir sobre a pluralidade de sentidos das palavras ou expressões em diferentes contextos possibilita ampliar os conhecimentos semânticos dos alunos. Vale mencionar que a seleção do LD também é de grande importância no trabalho pedagógico, visto que precisa propiciar reflexões sobre as múltiplas significações que palavras e expressões agregam em cenários e contextos diversos, como é o caso das EI da Língua Portuguesa.

## Metodologia da pesquisa

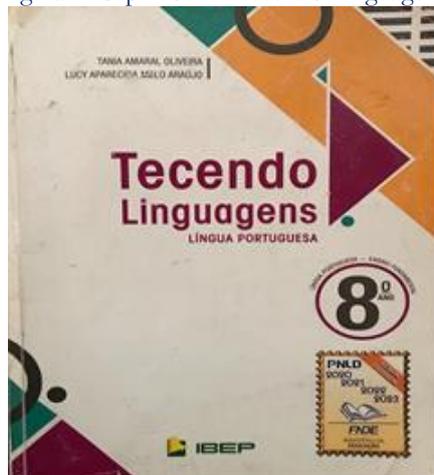
O estudo foi de abordagem qualitativa e, segundo Matias-Pereira (2019, p. 88), “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”. Para Gil (2002, p. 133), a “análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação”. Além de pesquisa documental, isso porque, como assevera Fachin (2017, p. 137), “[...] considera-se documento qualquer informação sob a forma de textos [...]”, como é o caso do LD, por exemplo. A adoção por esse tipo de pesquisa se deu por ser o mais o ideal para o estudo. Nesse intento, tomou-se como objeto de investigação as EI da língua portuguesa veiculadas no LD “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa”, 8º ano, de Oliveira e Araújo (2018), e nas redes sociais *Instagram*, *YouTube* e *Twitter*. Ao todo, são analisadas 8 EI da Língua Portuguesa, 4 delas localizadas no LD em evidência; e as outras 4, nas redes sociais.

A análise e a discussão dos dados compreendem etapas: 1: Leitura e descrição do *corpus* – textos que possuam EI da Língua Portuguesa de gêneros textuais diversificados, publicizados nas mídias digitais, assim como no LD selecionado para a pesquisa; 2: Identificação dos fenômenos semânticos no *corpus* e sua relação com os conteúdos do LD; 3: Análise crítica do *corpus* quanto ao estudo das EI da Língua Portuguesa, em perspectiva semântica. Para tanto, a categoria analítica consiste no fenômeno semântico EI.

## Resultados e discussão

Com o intento de aplicar as teorias mobilizadas, procede-se, nesta seção, à análise do *corpus* da pesquisa. O estudo consistiu em verificar o emprego de EI no LD “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa”, 8º ano, das autoras Oliveira e Araújo, publicado no ano de 2018. A seleção do LD se deu por ele ter a anuência do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Além do mais, por sê-lo adotado em alguns dos 22 municípios que integram a Região Tocantina do Maranhão, em escolas públicas, para o quadriênio 2020-2023, conforme pode ser visualizado na capa da obra (Figura 1), a seguir. Ressalte-se que, nesta seção, a princípio, apresenta-se o que se conseguiu localizar de EI no LD selecionado, e, em seguida, o que se pôde localizar de EI em diferentes redes sociais:

Figura 1: Capa do LD Tecendo Linguagens



Fonte: Oliveira e Araújo (2018)

O LD em foco (Figura 1) estrutura-se em quatro unidades, as quais comportam, cada uma, dois capítulos, em que se aduzem produções orais e escritas de variados gêneros textuais, assim como conteúdos dirigidos ao público-alvo, além de propostas de atividades que se seguem após a abordagem dos conteúdos e a leitura de múltiplos textos dispostos na obra. Enfatiza-se que o LD está em consonância com a BNCC (Brasil, 2017) no que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação de alunos no Ensino Fundamental, 8º ano.

A Figura 2 apresenta a personagem e a transcrição de fragmentos do conto “Terra dos meninos pelados”, de Graciliano Ramos.

Figura 2: Ilustração e Transcrição de fragmentos do conto a “Terra dos meninos pelados”

	<p>— Querem ver que isto por aqui já é a serra de Taquaritu? pensou Raimundo.</p> <p>— Como é que você sabe? roncou um automóvel perto dele.</p> <p>O pequeno voltou-se assustado e quis desviar-se, mas não teve tempo. O automóvel estava ali em cima, pega não pega. Era um carro esquisito: em vez de faróis, tinha dois olhos grandes, um azul, outro preto.</p> <p>— Estou frito, suspirou o viajante esmorecendo.</p> <p>Mas o automóvel piscou o olho preto e animou-o com um riso grosso de buzina:</p> <p>— Deixe de besteira, seu Raimundo. Em Tatipirun nós não atropelamos ninguém. [...]</p> <p>— Aqui era assim antigamente, explicou a árvore. Agora os costumes são outros. Hoje em dia, o único sujeito que ainda conserva esses instrumentos perfurantes é o espinheiro-bravo, um tipo selvagem, de maus bofes. Conhece-o?</p> <p>— Eu não senhora. Não conheço ninguém por esta zona.</p> <p>— É bom não conhecer. Aceita uma laranja?</p> <p>— Se a senhora quiser dar, eu aceito.</p> <p>(Ramos, 1991 apud Oliveira; Araújo, 2018, p. 133-35, grifo nosso).</p>
--	---

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 133)

No conto (Figura 2), narra-se a história de um menino chamado Raimundo, descrito, no texto, como careca e tendo um olho azul e o outro preto. Em razão de sua aparência, é alvo de críticas por seus colegas, e isso acaba por dificultar em o menino fazer amizades tanto na escola quanto na rua de sua casa. Por ficar muito tempo isolado, Raimundo desenvolve o hábito de conversar sozinho, fazendo com que seus colegas o achem ainda mais estranho e evitem contato. Quanto ao gênero literário conto, Soares (2007, p. 54) afirma que ele “é a designação da forma narrativa de menor extensão, e se diferencia do romance e da novela não só pelo tamanho, mas por características estruturais próprias”. Além disso, o conto pertence aos gêneros narrativos, assim como a crônica, fábula e novela, por exemplo. Por ter sua origem na tradição oral, não é indiferente a esse gênero aspectos ou expressões recorrentes na oralidade, como é o caso das EI.

No LD, na seção “Prática de leitura”, Oliveira e Araújo (2018, p. 133) apresentam 2 questionamentos acerca do Conto: “1. Você conhece as palavras Tatipirun, Taquaritu e Cambacará?”; e “2. Esses termos, em destaque na história a seguir, estão nomeando algo. Você imagina o que seira?”. Em ambos, as autoras sugerem que sejam resposta pessoal. Na seção “Por dentro do texto”, as atividades abordam: características físicas dos personagens, localização da narrativa, atitudes das pessoas e seres de Tatipirun, entre outras. Verifica-se que as EI não são contempladas pelas autoras do LD.

Nos excertos do texto, é possível verificar a ocorrência de EI da Língua Portuguesa. Segundo Ilari (2011, p. 79), as EI são “[...] expressões, compostas de diferentes palavras, cujo sentido vale para o todo, e não pode ser obtido pela montagem dos sentidos de palavras que as compõem [...]”. Dito isso, estas EI podem ser caracterizadas como tal, porque o sentido delas não pode ser desvendado mediante a leitura particularizada dos termos, pelo processo de montagem dos sentidos das palavras estruturantes das EI, mas sim por meio da unidade de significado, que passa a ser válido para o todo. Assim, para se chegar ao sentido das EI em análise, necessário se faz ter conhecimentos tanto extralinguísticos, que incluem fatores históricos e culturais, quanto da linguagem conotativa.

Segundo Rocha e Rocha (2011, p. 191, 136), “estar frito” significa “estar em grandes dificuldades, sem possibilidade de se livrar delas. Estar em posição desfavorável diante de determinada situação”; e quanto a estar “de maus bofes”, tem o sentido de estar “irritado; nervoso; intratável, genioso”. Quando essas locuções são tornadas populares e idiomáticas em virtude do uso recorrente que é feito delas, integram o vocabulário geral dos falantes da Língua Portuguesa e, por essa razão, são reconhecíveis em situações comunicativas, como no texto de Graciliano Ramos disposto no LD. Tendo em vista que o estudante de 8º ano tem de explorar os efeitos de sentido decorrentes de fenômenos léxico-semânticos em textos de diferentes gêneros discursivos, o ideal seria que as EI também fossem exploradas no LD.

Tem-se, a seguir, mais uma ilustração disposta pelas autoras no LD (Figura 3), acompanhada de fragmentos da transcrição do texto “Um bom sujeito”, de Olivieri:

Figura 3: Ilustração e Transcrição de fragmentos do romance infantojuvenil “Um bom sujeito”

	<p>[...] Foram cinco tardes de muito estudo. E Reinaldo tinha um objetivo a atingir. Por isso, tratou de prestar a atenção às lições de Ricardo e raciocinar. Resultado: aprendeu direitinho o que queria.</p> <p>– Hoje, <b>vou dar um show</b> – garantiu a um colega, no início da aula, alguns dias depois.</p> <p>O núcleo é a palavra central do sujeito. A mais importante de todas que fazem parte do sujeito. No caso, trata-se de time. Time é o elemento principal. O vencedor dos visitantes. E se voltou para Valéria, lembrando:</p> <p>– Com a modesta participação dos meus passes para o Chico.</p> <p>A classe estava <b>de queixo caído</b>. Será que Reinaldo tinha tomado chá de enciclopédia? até Márcia estava calada [...]</p> <p>(Olivieri, 1997 apud Oliveira; Araújo, 2018, p. 64-5, grifo nosso).</p>
---	---

Fonte: Oliveira e Araújo (2018, p. 65)

No texto “Um bom sujeito” (Figura 3), é narrada a paixão de Reinaldo por Valéria, sua colega de turma. E, para chamar a atenção da garota, Reinaldo tenta se destacar nas aulas de português. O texto em evidência pertence ao gênero discursivo romance, que é um dos gêneros mais conhecidos da literatura, como ressalta Costa (2018).

Na seção “Prática de leitura”, Oliveira e Araújo (2018, p. 133) inserem uma pequena resenha da história do romance infanto-juvenil, indicando que “Reinaldo resolve ter aulas de Língua Portuguesa com seu amigo Ricardo para chamar a atenção da garota durante a aula”. Em seguida, 2 atividades: “1. Em sua opinião, essa estratégia vai funcionar?”; e “2. Conhecer os gostos da pessoa por quem se apaixona e tentar se encaixar nesse padrão é uma boa estratégia para a conquista?”. Para estes questionamentos, as autoras sugerem que sejam respostas pessoais. Na seção “Por dentro do texto”, as autoras expõem atividades de compreensão e interpretação textual sem fazerem menção às EI presentes no fragmento do romance.

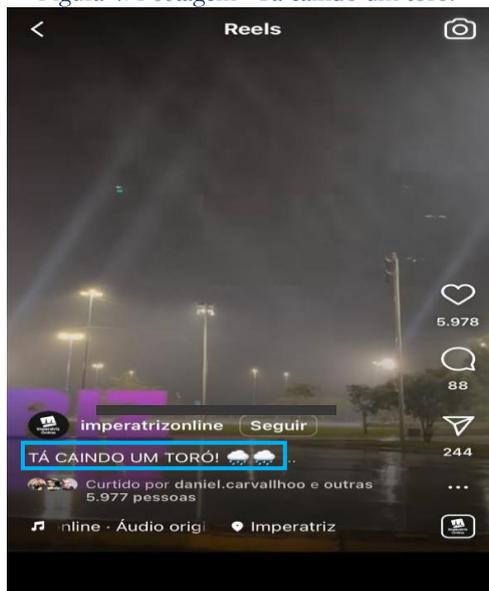
Nos sintagmas em destaque, vê-se EI da Língua Portuguesa: “vou dar um show!” e “de queixo caído”. Isso se deve ao fato de que, além do forte grau de fixidez devido à cristalização, geralmente, com valor conotativo, há uma inserção considerável delas no vocabulário geral de falantes da Língua Portuguesa, as quais servem a funções comunicativas específicas em contextos reais de usos da linguagem (Urbano, 2018).

A primeira EI, “dar um show”, nos termos de Ilari (2011), desempenha o papel de verbo; e a EI “de queixo caído”, de adjetivo. Para a primeira EI, “dar um show”, Rocha e Rocha (2011, p. 127) registram o sentido de “ter uma atuação brilhante; sair-se bem numa intervenção, numa festa [...]”. Quanto à segunda, Urbano (2018, p. 261) refere que “estar/ficar de queixo caído significa ficar perplexo”. E o valor semântico que essas EI agregam apenas pode ser apreendido pelo todo frásico, como uma unidade de sentido. Isso porque a opção de uma EI pela frase composicional reflete marcas culturais e sociais da

comunidade de falantes. No entanto, o LD não faz menção ao emprego das EI, embora tenham elas potencial de significação nos contextos em que se inserem.

Passa-se à análise de textos veiculados em ciberespaços que se servem do expediente das EI para produzirem sentidos, a demandarem, assim, uma abordagem semântica. Para essa etapa da pesquisa, seguem produções escritas e orais diversificadas, que circulam em redes sociais como o *Instagram*, o *Twitter* e o *YouTube*. A seguir, apresenta-se a análise relativa ao uso de EI de um texto publicado na rede social *Instagram* (Figura 4):

Figura 4: Postagem “Tá caindo um toró!”



Fonte: *Instagram* Imperatrizonline, 2023

Com a cultura digital, foram (re)inventados novos gêneros discursivos, como destaca Rojo (2012). Assim, a comunicação intermediada pelas tecnologias, por estabelecer diálogos entre os sujeitos, que são os interagentes nas redes sociais, acaba por adotar expressões ou características da comunidade de falantes, como pode ser o uso das EI. Partindo disso, verifica-se, no *reels* (Figura 4), publicado na rede social *Instagram*, na página Imperatrizonline, a utilização de uma EI da Língua Portuguesa, a saber: “Tá caindo um toró!”. A postagem ou *post* é um gênero textual oriundo da cultura digital. Segundo Costa (2018), esse gênero costuma aparecer em *blogs* e nas redes sociais, além de costumeiramente integrar um texto verbal, um link, uma foto, um vídeo ou até mesmo a junção de todos. Quanto ao *reels*, que é um *post* veiculado na rede social *Instagram*, geralmente reúne tudo isso. O emprego da EI “Tá caindo um toró!”, além de se aproximar linguística e culturalmente dos seguidores da página (público-alvo), solicita conhecimentos em comum com os receptores do texto, que, por serem falantes da Língua Portuguesa, entendem-na. Isso torna essa EI identificável e acessível àqueles que se defrontam com ela na rede social. Dessa maneira, a junção do *reels* com a EI consegue produzir os efeitos de sentido pretendidos pelo *post*.

Para Urbano (2018, p. 294), tal locução verbal significa “cair chuva grossa”. Dessa forma, o emprego da EI, com o recurso do vídeo, cumpre os propósitos comunicativos da

postagem, que é o de informar estar acontecendo uma chuva forte e repentina, na cidade de Imperatriz/MA, quando da ocasião da postagem. E essa comunicação só é, pois, viável porque a EI utilizada na postagem integra o vocabulário geral dos falantes da Língua Portuguesa, incluindo o dos imperatrizenses, além de apresentar marcas linguísticas e identitárias da comunidade de falantes que tem acesso à postagem em evidência. Para o ensino, a BNCC orienta a exposição dos alunos de 8º ano a gêneros discursivos vários nas redes sociais, como o *post*. Considerando que os estudantes têm de perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, seria pertinente integrar postagens e outros gêneros textuais provenientes da cultura digital no material didático. E, em certa medida, o LD analisado o faz. Porém, em se tratando do fenômeno léxico-semântico das EI, não é dada atenção, seja quando aparecem nos textos literários veiculados na obra ou em diferentes postagens nas redes sociais com potencial de alcance pelos alunos, haja vista que elas costumam fazer parte da rotina deles.

Posteriormente, tem-se mais uma análise relativa ao uso de EI de um texto de página do *Twitter* (Figura 5):

Figura 5: Postagem “Neymar deixa o mundo de queixo caído”



Fonte: *Twitter* Partido da Causa Operária, 2023

No *post* (Figura 5), retirado de um perfil de grande circulação do *Twitter*, faz-se menção ao desempenho do jogador brasileiro, Neymar. Para isso, utiliza-se de uma EI da Língua Portuguesa, a saber: “de queixo caído”. Assim como no texto literário disposto no LD, mais especialmente no romance infantojuvenil “Um bom sujeito”, essa expressão foi utilizada, nesse contexto, para também significar um estado de admiração, de perplexidade. Uma frase composicional poderia ser usada para também aludir ao estado em que o mundo ficou ante o desempenho do jogador brasileiro Neymar em campo; porém, ao aduzir uma EI, além de aumentar a intensidade da qualidade em que o mundo ficou, aproxima-se mais do público-alvo, que são os falantes da Língua Portuguesa.

Em virtude disso, a seleção vocabular e a apreciação relativa ao jogador de futebol, que foram feitas pelo autor do texto circulante no *Twitter*, embora agreguem um juízo de valor do autor, conseguem aproximar-se linguística e culturalmente do povo brasileiro. Isso

se deve ao fato de o Brasil ser considerado o país do futebol, dada a paixão que se tem por esse esporte pela população. Logo, quando se menciona que o jogador de futebol, Neymar, deixou o mundo “de queixo caído”, compartilha-se uma opinião em comum com grande parte dos amantes do futebol, sobressaindo aspectos culturais e linguísticos do povo brasileiro.

Uma potencialidade de análise das EI no 8º ano, de modo também a atender ao que se objetiva com o estudo da significação na Educação Básica, é quanto ao valor semântico de expressões intercambiáveis ou não em determinados contextos. Isso porque há uma alteração no valor semântico entre dizer: “Neymar deixou o mundo de queixo caído” e “Neymar deixou o mundo perplexo”. O uso da EI em vez da frase composicional é mais enfático, visto que se dá maior ênfase ao estado de admiração em que o mundo ficou diante do desempenho do jogador brasileiro. Assim, embora haja a possibilidade de as duas expressões serem parcialmente intercambiáveis, a troca de uma pela outra tem valores semânticos diferentes, do ponto de vista linguístico e cultural. E essa seria uma das formas de o LD analisado trabalhar mais satisfatoriamente os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos quanto ao uso das EI, em perspectiva semântica.

Há outra análise relativa ao uso de EI de um texto de vídeo do *YouTube* (Figura 6):

Figura 6: Cenas e Transcrição de parte do diálogo no contexto das cenas em foco da Comédia Pão com Ovo

	<p>Clarisse: Ei, Dijé, tu já esqueceu que a gente também já foi jovem. Ei, Dijé, minha irmã, a gente já aprontou muito nós duas. Ei, Dijé, a gente já <b>deu foi nó</b> nesta São Luís. Menina, a gente já fez coisas que até Deus duvida. Imagina, nossos filhos nem sonham. Éhh!</p> <p>Dijé: Ah, Clarisse, mas depois que fui mãe, não fiz mais nadinha.</p> <p>Clarisse: Ei, Dijé, tu é feliz por isso? Pois é, minha irmã, como eu tô te dizendo: olha, Iarde teve filho muito nova. Mas não é por isso que ela vai estragar a juventude dela toda também. Filho não é um estorvo na vida da pessoa. Filho é alegria!</p> <p>Dijé: Ei, Clarisse, tu acha que tô sendo muito dura com ela?</p> <p>Clarisse: Às vezes, eu acho assim, sabe, Dijé!</p> <p>Dijé: Hum! Hum! Ei, Clarisse, que fedor de queimado é esse, hem, minha irmã?</p> <p>Clarisse: Hem, hem, minha irmã, uma coisa assim queimando. E não tem nem nada no fogão.</p> <p>Dijé: Ah, mas eu já sei o que é. Vem aqui! Isso é o cabelo de Iarde queimando na chapinha. Pode ir <b>desarrumando o teu fuá</b>. Vai logo <b>tirando o teu cavalinho da chuva</b>, nigrinha, que, hoje, tu não sai!</p> <p>(Comédia..., 2019) (transcrição feita pelos autores).</p>
	

Fonte: *YouTube* Pão com Ovo Oficial, 2019

Na Figura 6 (Comédia..., 2023), aos 2min e 37s, Clarisse e Dijé procedem a recordações do passado, quando da juventude das duas amigas ludovicenses na Ilha de São

Luís, no Maranhão, em um *post* no canal da Comédia Pão com Ovo, na rede social *YouTube*. No contexto do diálogo protagonizado pelas amigas Clarisse e Dijé, foi possível verificar a ocorrência de duas EI da Língua Portuguesa. São elas: “dar um nó” e “tirar o cavalinho da chuva”. Com base no que já tem sido analisado, as EI emergem da vivência da linguagem, geralmente com sentido conotativo, além de serem um reflexo da cultura e identidade da comunidade de falantes. Por isso não é indiferente aos membros de uma comunidade linguística o emprego de expressões particulares ao vocabulário geral da Língua Portuguesa, em especial, em contextos e cenários informais. Assim posto, o roteiro da Comédia Pão Com Ovo, ao se utilizar do expediente das EI, intenta – e consegue com sucesso – aproximar-se ainda mais do público-alvo.

A expressão “dar um nó” e “tirar o cavalinho da chuva” cumprem, no cenário de uso, o papel de verbo, visto que se referem a uma ação que é ou pode vir a ser praticada, como vem sendo referenciado por Ilari (2011). Ademais, têm elas significação conotativa e integram o repertório linguístico de maranhenses, como bem ilustra o grupo Comédia Pão com Ovo, o qual tem como característica principal apresentar contextos maranhenses, principalmente situados em São Luís. Para Urbano (2018, p. 213), a EI “dar um nó” tem o sentido de “complicar”; e a EI “tirar o cavalo/cavalinho da chuva” significa “desistir de um propósito [...] não ser bobo” (2018, p. 105). Recorre-se, assim, ao expediente das EI, de modo a refletir referências linguísticas e culturais do falar maranhense. Tendo em vista o regionalismo, no aspecto tanto cultural quanto linguístico que a produção multimídia apresenta na postagem em rede social, podem ser explorados os usos de EI no dia a dia, em situações corriqueiras. Isso porque elas permeiam tanto situações formais como informais de usos da linguagem.

Pelo exposto, seria pertinente que o LD, *corpus* da pesquisa, melhor explorasse os fenômenos semânticos localizáveis no próprio material didático, em especial, chama-se a atenção para uso de EI, visto que não é feita, diretamente, menção ao uso de EI da Língua Portuguesa, quer como conteúdo do LD, quer quanto ao emprego de EI em textos literários dispostos na obra. Inclusivamente, a BNCC (Brasil, 2017) orienta que, no eixo de leitura, específico para o 8º ano, sejam considerados os efeitos de sentido em produções orais e escritas de variados gêneros e tipos textuais.

Importante ainda destacar as EI “de queixo caído” localizadas tanto em texto literário veiculado no LD quanto em rede social. Diante disso, é certo dizer que o acesso a EI é possível ao público escolar, seja na vivência diária da linguagem e nas trocas linguísticas implicadas, seja em suportes vários, como nas redes sociais. Dada a lacuna entre a realidade linguística e cultural dos alunos e o conteúdo do LD, em decorrência de esse material didático não explorar, suficientemente, o emprego de EI da Língua Portuguesa, em perspectiva semântica, seria viável que o professor mobilizasse pesquisas junto aos alunos em busca de EI da Língua Portuguesa no LD, em sua comunidade e em postagens várias na internet. Dessa forma, os próprios alunos seriam os protagonistas desse processo.

## Considerações finais

Este estudo focalizou refletir sobre o uso de expressões idiomáticas da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, 8º ano, em perspectiva semântica. Em vista disso, pôde-se concluir que, apesar de o LD “Tecendo Linguagens: Língua Portuguesa”, 8º ano, de Oliveira e Araújo (2018), apresente textos que contenham EI da Língua Portuguesa, os efeitos de sentido decorrentes do emprego delas não foram explorados pelas autoras. Isso porque, nos textos literários veiculados no LD, bem como nos conteúdos dispostos na obra didática, não são mencionadas ou analisadas as EI. Verifica-se, ao longo do LD, que as autoras exploram os recursos semânticos relativos à linguagem conotativa e denotativa em textos de gêneros textuais vários, quase sempre pelo viés da diferença entre elas. No entanto, a abordagem das EI da Língua Portuguesa, em perspectiva semântica, que é o nosso objeto de investigação, não é contemplada pelas autoras desse material.

Quanto à utilização de EI circulantes nas redes sociais, localizou-se seu emprego em postagens várias no *Instagram*, *Twitter* e *YouTube*. Assim, ao levar-se em conta o acesso que se tem a redes sociais, nas quais também interage a comunidade escolar, além das orientações de que dispõe BNCC (Brasil, 2017) para ensino de Língua Portuguesa no contexto digital, ressalta-se a relevância da abordagem, em perspectiva semântica, de EI nas práticas de leitura. No entanto, quando o material didático se restringe simplesmente às diferenças entre linguagem denotativa e conotativa, não se utilizando, efetivamente, dos efeitos de sentido possíveis de construção em produções orais ou escritas, como foi possível visualizar em textos literários veiculados no LD que continham EI, e, também, em postagens nas redes sociais, as potencialidades de sentido são restringidas, além de ocasionar alheamento à realidade linguística e cultural dos estudantes-alvo do LD. Isso porque onde há falantes de uma língua, há circulação de EI. Daí a pertinência de os LD utilizados por professores e estudantes, no processo educacional, considerarem os contextos em que se inserem.

Diante do exposto, espera-se com esta pesquisa poder contribuir para um ensino mais próximo da realidade linguística e cultural dos alunos, e isso é possível por meio da abordagem das EI em LD, bem como contribuir com os estudos linguísticos, em perspectiva semântica. É nessa perspectiva que se faz relevante o estudo das EI no Ensino Fundamental.

## Referências

ARAGÃO, E. M. da S. dos S. A.; NOGUEIRA, S. M. Estudo das expressões idiomáticas no livro didático de Língua Portuguesa em uma abordagem semântica. **Revista Philologus**, v. 1, p. 1130-1142, 2021.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico. In: OLIVEIRA, M. P. P. DE; ISQUERDO, A. N. (orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora

UFMS, 2001b. p. 13-22.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC\\_C\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf). Acesso em: 7 jan. 2023.

CANÇADO, M. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** São Paulo: Autêntica, 2018.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia:** noções básicas em pesquisa científica. São Paulo: Saraiva, 2017.

FERRAREZI JR., C. **Semântica.** São Paulo: Parábola, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HENRIQUES, C. C. **Léxico e Semântica:** estudos produtivos sobre palavra e significação. São Paulo: Alta Books, 2018.

ILARI, R. **Introdução à Semântica:** brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2011.

IMPERATRIZ ONLINE. **Tá caindo um toró!** Imperatriz, 21 fev. 2023. Instagram: @imperatrizonline. Disponível em: <https://instagram.com/imperatrizonline?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, T. A.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo Linguagens:** Língua Portuguesa, 8º ano. São Paulo: IBEP, 2018.

ROCHA, C. A. de M.; ROCHA, C. E. de M. **Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

SOARES, A. **Gêneros Literários.** São Paulo: Editora Ática, 2007.

PÃO COM OVO OFICIAL. **Quem pariu Mateus que embale.** Brasil: Pão com Ovo Oficial, 2019. 1 vídeo (3 min. e 38 s.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4KxnIebZpqI>. Acesso em: 15 mar. 2023.

PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA. **Neymar deixa o mundo de queixo caído.** Brasil, 14 fev. 2023. Twitter: @PCO29. Disponível em: <https://twitter.com/PCO29/status/1646887281779937281>. Acesso em: 13 abr. 2023.

URBANO, H. **A frase na boca do povo.** São Paulo: Contexto, 2011.

URBANO, H. **Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós.** São Paulo: Cortez, 2018.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012.

VILLALVA, A.; SILVESTRE, J. P. **Introdução ao estudo do léxico.** Petrópolis: Vozes, 2014.

XATARA, C.M. Tipologia das expressões idiomáticas. São Paulo, **Alfa: Revista de Linguística.** São Paulo. V. 42, 1998. p. 169-176.